

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

Douglas Vinicius Anjos da Silva

**A VIABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE APLICAÇÕES
FINANCEIRAS PARA CADETES DA AMAN**

Resende

2018

Douglas Vinicius Anjos da Silva

**A VIABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE APLICAÇÕES
FINANCEIRAS PARA CADETES DA AMAN**

Monografia apresentada à Academia Militar das Agulhas Negras como parte integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares., sob a orientação do 1º Tenente Int Eraldo Neves Botão.

Resende

2018

Douglas Vinicius Anjos da Silva

**A VIABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE APLICAÇÕES
FINANCEIRAS PARA CADETES DA AMAN**

1° Tenente Int Eraldo Neves Botão
Orientador

Resende
2018

Dedico este trabalho à toda minha família, em especial a meu pai João Batista da Silva Neto e minha mãe Eliete Eleonora Anjos da Silva, por todo suporte prestado e toda confiança depositada.

AGRADECIMENTOS

RESUMO

SILVA, Douglas Vinicius Anjos da. **A viabilidade da implementação do ensino de aplicações financeiras para cadetes da AMAN**. Resende: AMAN, 2018. Monografia.

O presente estudo aborda o tema a educação financeira e a viabilidade da implementação do ensino de aplicações financeiras para cadetes da AMAN, tendo como objetivo geral verificar e analisar como a educação financeira pode contribuir para a vida do cadete da AMAN. A relevância do tema se deve ao fato de que com a crise econômica pela qual o país tem passado nos últimos anos é preciso que as pessoas se conscientizem a respeito da utilização da educação financeira como ferramenta que irá possibilitar encontrar o equilíbrio financeiro necessário. Assim sendo, é fundamental que a educação financeira tenha seu berço na família, escola e instituições educacionais, a exemplo da AMAN, onde ao final conclui-se pela necessidade e viabilidade da implementação do ensino de aplicações financeiras na instituição. A metodologia utilizada foi estritamente bibliográfica.

Palavras-chave: Educação financeira. Implementação. Ensino. AMAN.

ABSTRACT

SILVA, Douglas Vinicius Anjos da. **The feasibility of implementing the teaching of financial applications for cadets of AMAN.** Resende: AMAN, 2018. Monograph.

The present study addresses the theme of financial education and the feasibility of implementing the teaching of financial applications for cadets of the AMAN, with the general objective of verifying and analyzing how financial education can contribute to the life of the AMAN cadet. The relevance of the theme is due to the fact that with the economic crisis that the country has been going through in recent years, people need to be aware of the use of financial education as a tool that will enable them to find the necessary financial balance. Therefore, it is fundamental that financial education has its cradle in the family, school and educational institutions, like the AMAN, where in the end it concludes by the necessity and feasibility of the implementation of the teaching of financial investments in the institution. The methodology used was strictly bibliographical.

Keywords: Financial education. Implementation. Teaching. AMAN

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	11
2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema	11
2.2 Referencial metodológico e procedimentos	12
2.3 Procedimentos de pesquisa	12
3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	13
4 A VIABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE APLICAÇÃO FINANCEIRA	18
5 A ANÁLISE FUNDAMENTALISTA E AS APLICAÇÕES.....	22
5.1 Conceitos macroeconômicos	24
5.1.1 Microeconomia e macroeconomia.....	24
5.1.2 Inflação e taxas de juros.....	24
5.1.3 Taxa de câmbio	25
5.1.4 Outras considerações.....	25
6 CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Trata este estudo a respeito do tema aplicações financeiras, campo de pesquisa inserido na área de educação financeira, conforme definido na Portaria nº 517, de 26 Set 00, do Comando do Exército Brasileiro (BRASIL, 2000).

O escopo do trabalho ficou restrito ao conhecimento sobre o assunto de aplicações financeiras e a importância do tema para os cadetes da AMAN.

O objetivo geral é propor a implementação de uma matéria na grade escolar que aborde e esclareça sobre aplicações financeiras, fazendo com que o futuro oficial possua o conhecimento de onde melhor aplicar o seu dinheiro.

Os diversos investimentos existentes no mercado financeiro atual, de nada terão valor para o militar se o mesmo não possuir o discernimento necessário para saber adequá-los à sua realidade ou ao seu projeto pessoal. Assim como afirma Cerbasi (2013, p. 9) “[...]enriquecer é uma questão de escolha pessoal, bastando, para isso, gastar menos do que você ganha e investir com qualidade a diferença, seguindo um projeto pessoal de vida”.

A grande maioria dos cadetes da AMAN não possuem conhecimento acerca do assunto de aplicações financeiras, tema este de suma importância para o futuro oficial, uma vez que o militar sabendo onde e como investir o seu dinheiro desde a sua formação, diminui a probabilidade de endividamento, e, além disso, contribui para sua vida financeira no futuro.

É necessário a implementação de uma matéria que explique e ajude os cadetes a conhecerem os diversos tipos de investimento, para que assim cada um possa ter em mente onde aplicar o seu dinheiro de acordo com a sua realidade financeira.

Concordamos com Cerbasi (2013, p. 17) na afirmação de que “[...] o mau hábito da ganância vai resultar em uma velhice endividada, sobrando para os netos (terceira geração) a dificuldade de arcar com os erros de seus pais”. Esse pensamento deve ser levado em consideração desde jovem para um melhor planejamento da vida financeira.

O estudo aqui desenvolvido está vinculado à premissa de que o conhecimento sobre aplicação financeira é de suma importância para os cadetes da AMAN, tendo como intenção avaliar a possibilidade da inclusão deste tema como matéria da grade escolar da AMAN, tendo em vista a importância deste aprendizado

Pode-se enunciar nossas hipóteses de investigação da seguinte maneira: se os cadetes não possuem conhecimento sobre aplicações financeiras, cresce o risco de um futuro oficial endividado e com a vida financeira desequilibrada; se houver a implementação de uma matéria que apresente os diversos tipos de aplicações financeiras, explicando cada um, e fazendo com

que o cadete reflita na qual se adequa melhor à sua realidade financeira, fará o militar ter um futuro financeiro mais equilibrado de acordo com seus objetivos

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A pesquisa será predominantemente bibliográfica, onde serão pesquisados em livros, manuais do Exército Brasileiro e banco de dados eletrônicos que corroboram com o assunto.

Os procedimentos metodológicos foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao estabelecer as bases práticas para a pesquisa, pretendeu-se assegurar a sua execução respeitando o cronograma proposto.

2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema

De acordo com Cerbasi (2013, p. 38):

Nos investimentos, quanto mais você tem, mais você ganha. Isto é motivo suficiente para que você se preocupe em correr atrás de seu objetivo ainda jovem. Quanto mais adiar seus planos, mais conviverá com a insegurança e com a sensação de que seus propósitos nunca serão atingidos. Se decidir manter uma vida um pouco mais simples do que a que seus pares levam, apertando um pouco o cinto para atingir seus objetivos em menos tempo, logo chegará o momento em que sua sensação será a de que seu dinheiro jorra da conta bancária, multiplicando-se com facilidade.

No mundo dos investimentos, não existe uma verdade universal que rege a todos, o que ocorre é saber adequar a sua realidade financeira e suas ambições pessoais com as infinitas possibilidades que o mercado o propicia. Mankiw (2005, p. 78), afirma:

Acreditar no "sistema": alguém, em algum lugar, desenvolveu um sistema - uma fórmula secreta que combina análises técnicas e fundamentais, negociações computadorizadas, triângulos de Gann e, quem sabe, astrologia - que garante a obtenção de lucros nos investimentos.

Diante disso, recai a importância do conhecimento de como investir com segurança por parte do futuro oficial, uma vez que, além de ser de suma importância para o equilíbrio das finanças pessoais, o militar saiba como orientar melhor os seus subordinados com relação ao assunto.

A Educação Financeira, sem dúvida alguma, é uma ferramenta essencialmente benéfica a qualquer indivíduo, destacando-se, ainda mais, os cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). A utilização dos princípios e ensinamentos encontrados nesse tema se mostram fundamentais àqueles que desejam gerir as finanças pessoais de maneira eficiente e sustentável, e, conseqüentemente, para a criação de gerações de oficiais combatentes do Exército Brasileiro cada vez mais conscientes no que diz respeito à administração das finanças pessoais.

Brasil (2012, p. 3-2) conceitua educação financeira como: “tendo a finalidade de conduzir as pessoas a uma mentalidade adequada na hora de utilizar bem o dinheiro, controlando os desejos em função de futuras necessidades”.

De acordo com Brasil (2015), a educação financeira é cada vez mais importante na vida das pessoas e não somente para investidores. Está se tornando essencial para todas as famílias que tentam decidir como estabilizar o seu orçamento ou comprar uma casa, ou investir na educação dos filhos e também para guardar para aposentadoria.

Segundo Martinez (2008) o hábito de poupar deve ser incentivado desde a mais tenra idade, sendo que no Brasil existem diversos tipos de aplicações financeiras, no entanto a poupança é a mais acessível e fácil.

2.2 Referencial metodológico e procedimentos

Os procedimentos metodológicos seguidos serão os seguintes: leituras de livros, artigos e documentos da época para aprofundamento no tema, fazer um estudo detalhado e alcançar a conclusão proposta, pretende-se assegurar a execução do trabalho respeitando o cronograma proposto, além de permitir a verificação das etapas do estudo.

2.3 Procedimentos de pesquisa

No decorrer de pesquisa realizaram-se os seguintes procedimentos: apresentação da pesquisa bibliográfica relacionada à temática Educação Financeira. Foram feitas leituras de livros, manuais do Exército Brasileiro e artigos em bancos de dados eletrônicos que dizem respeito ao tema.

Logo após foram feitos fichamentos, os quais não serão apresentados no TCC e posteriormente a confecção do trabalho.

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Martinez (2013), desde os primórdios da existência do homem, a forma de comércio baseava-se no escambo, em que as pessoas realizavam a troca das mercadorias conforme suas necessidades e interesses mútuos. Contudo, esse processo mostrou-se ineficaz à medida que a quantidade de produtores foi aumentando e os produtos foram se diversificando cada vez mais. A humanidade, então, criou o dinheiro.

As trocas baseadas nessa nova forma se mostraram mais dinâmicas e justas e com o avançar dos tempos, foram-se criando novas tecnologias, até que se chegasse às transações bancárias e cartões de crédito. Essas novas formas de dinheiro proporcionaram uma maior rapidez e facilidade no ato de comprar, porém elas também trouxeram uma falsa percepção de distanciamento do dinheiro físico, fazendo com que consumidor perdesse a noção real de quanto se está gastando (MARTINEZ, 2013).

Para Martinez (2013), o patrimônio e, mais especificamente, o dinheiro na vida das pessoas sempre teve sua importância, desde os primórdios da civilização até os tempos atuais. Não se sobrepondo a valores morais e questões como saúde e felicidade, é inegável que o dinheiro tem grande importância e tem se tornado um fator cada vez mais impactante na vida de um indivíduo. Assuntos como a oscilação da moeda no mercado financeiro mundial, variações nos índices inflacionários, aumento de taxas nas operações bancárias, o constante endividamento da população, dentre muitos outros tópicos são abordados diariamente na mídia hoje em dia.

De acordo com o autor, a cultura de consumo ostensivo e desenfreado presente na sociedade atual, assim como as inúmeras formas de pagamento e facilidades oferecidas pelos produtores acabaram criando uma quantidade muito grande de pessoas que gastam seu dinheiro de forma irresponsável e impensada. Dessa maneira, é imprescindível a obtenção de conhecimentos acerca do tema Educação Financeira e do uso do dinheiro.

No Brasil o assunto Educação Financeira vem ganhando cada vez mais terreno, a inclusão desse tema em grande parte das escolas públicas e colégios militares, além da criação de diversos programas estratégicos de propagação do tema, têm impulsionado a conscientização do brasileiro quanto ao tema.

Segundo Brasil (2015, p. 1-1):

A educação financeira é uma ferramenta que permite aos militares, aos servidores civis da Força Terrestre e as suas respectivas famílias atingirem a estabilidade financeira e uma melhor qualidade de vida individual e familiar, o que refletirá diretamente na operacionalidade da tropa.

Brasil (2015, p. 3-2) educação financeira tem a “finalidade de conduzir as pessoas a uma mentalidade adequada na hora de utilizar bem o dinheiro, controlando os desejos em função de futuras necessidades”.

É preciso entender que nem sempre nossos desejos devem ser satisfeitos em determinado momento, devendo pois saber o momento em que se deve satisfazer tais desejos ou poupar para não se ver endividado.

Para Brasil (2015), a estabilidade financeira virá para o militar que souber lidar com seu dinheiro, poupando e pensando em seu futuro. Por isso a importância da educação financeira na vida do militar. Brasil (2015, p. 3-2) demonstra através da tabela abaixo como o comportamento influencia a relação entre a pessoa e o dinheiro.

Tabela 1: A relação entre comportamento e dinheiro

DOMINÂNCIA	INFLUÊNCIA	ESTABILIDADE	CONFORMIDADE
<p>Pessoas competitivas, autoritárias, objetivas, diretas e assertivas tendem a ser muito arrojadas com seus investimentos, já que uma de suas características é ter foco em resultado.</p> <p>Recomendação: Tomar a decisão de investimento somente depois de análise bastante criteriosa, pois a impetuosidade é a sua marca registrada.</p>	<p>Pessoas persuasivas, amigáveis, comunicativas e emocionais tendem a valorizar muito a opinião de outras.</p> <p>Recomendação: Gastos supérfluos são comuns, pois as pessoas com esse perfil necessitam constantemente agradar a si e aos outros. Antes de comprar, pensar realmente se o gasto valerá a pena.</p>	<p>Pessoas que adotam uma postura mais previsível são boas ouvintes, organizadas, persistentes, amigáveis e gentis, e tendem a ser muito previsíveis, e, por vezes, pouco flexíveis. Seu foco de atuação é na organização e nas rotinas. Lidar com mudanças pode ser desconfortável.</p> <p>Recomendação: Podem ser indecisas quanto ao dinheiro. Pesquisar novas alternativas de investimento, aumentar opções e fazer diferente.</p>	<p>Pessoas detalhistas, lógicas, perfeccionistas e focadas em procedimentos tendem a ser muito regradas. Seu foco de atuação é no planejamento.</p> <p>Recomendação: Podem ter grande aversão ao risco, mas saber que rebeldia controlada pode ajudar na conquista da independência financeira.</p>

Fonte: Brasil, 2015.

Brasil (2015) fala a respeito das finanças em família, onde pondera a necessidade da esposa e do marido se unirem no intuito de otimizar e aproveitar bem o dinheiro.

Também chama atenção para que as crianças sejam inseridas no contexto da Educação Financeira, uma vez que serão futuros consumidores e deverão saber gerir suas finanças de forma que tenham uma vida equilibrada e sem dívidas (BRASIL, 2015).

Brasil (2015) afirma que as crianças devem saber distinguir o querer do precisar, assim sendo os pais devem ensinar a poupar, e para isso aconselha que seja dado uma mesada ou semanada incentivando as crianças a poupar.

Para Brasil (2015) a poupança é a melhor forma de se conseguir dinheiro para realizar os sonhos, sugerindo que no início da carreira se poupe pelo menos 10% do que se recebe, assim em um futuro próximo poderá realizar seus sonhos e ter uma vida tranquila.

Brasil (2015) insiste em dizer que os cartões de crédito e os cheques devem ser evitados, uma vez que os mesmos possuem juros altos, muitas vezes levando o indivíduo a um endividamento maior do que poderá pagar.

O autor salienta que há uma necessidade de modificação de hábitos para que se consiga sair do endividamento, bem como ter as finanças equilibradas, o que com a Educação Financeira é muito mais fácil.

É preciso observar com atenção a utilização dos cartões de crédito e cheque especial, os quais são os maiores vilões de endividamento no país, devido à facilidade de aquisição dos mesmos, bem como à facilidade de utilização.

Com o passar do tempo a dívida vai se transformando em uma verdadeira bola de neve, e com os altos juros e taxas cobrados, torna-se impossível quitar a dívida.

Brasil (2015, p. 5) é incisivo ao dizer que:

O jovem entre 20 e 30 anos que entra no mercado de trabalho fica deslumbrado com o 1º salário e quer logo desfrutar dele. Não é bem assim. Ao receber o salário, é preciso refletir sobre algumas questões financeiras e iniciar a poupança o mais cedo possível. No início de carreira, deve-se poupar, no mínimo, 10% da receita líquida, a fim de desenvolver uma mentalidade de poupança. A poupança servirá para a realização dos sonhos e das metas. Poupa mais quem gasta menos.

Assim sendo, é fundamental que o futuro oficial poupe sempre uma parte de sua renda a fim de que no futuro tenha uma espécie de previdência ou poupança que poderá ser utilizada como aposentadoria ou para adquirir algum bem.

Segundo a Caixa Econômica Federal (2015), o mercado financeiro disponibiliza os mais variados tipos de investimentos, devendo o cliente observar o que melhor lhe atrai, uma vez que alguns são voltados para empreendedores que não desejam deixar seus recursos parados em caixa e outros para pessoas que desejam apenas que seu dinheiro dê algum rendimento.

Dentre os principais investimentos disponíveis no mercado, Barbosa (2015) cita os investimentos mobiliários são representados por ações, debêntures, fundos de investimento e clubes de investimento. No entanto, chama atenção para os riscos que se corre ao fazer estes tipos de investimento.

Uma das modalidades mais procuradas e mais seguras, embora com um baixo rendimento é a poupança. O perfil do investidor na poupança segundo Barbosa (2015) é quem tem pouco dinheiro, quem pretende ter uma reserva para emergências, quem busca uma

aplicação com liquidez diária, quem possui dinheiro aplicado na antiga poupança, quem deseja investir a longo prazo, quem não possui contas em corretoras que normalmente possuem aplicações com retorno superior ao da poupança.

Necessário se faz que a preocupação com as finanças seja diária, pois um descuido e tudo põe-se a perder. Uma decisão errada pode colocar em risco todo o futuro, daí a necessidade do militar conhecer um pouco de Educação Financeira, para que o mesmo tenha uma ideia básica do que o mercado lhe oferece e possa fazer a melhor escolha.

Segundo Brasil (2015, p. 1):

A educação financeira é uma ferramenta que permite aos militares, aos servidores civis da Força Terrestre e as suas respectivas famílias atingirem a estabilidade financeira e uma melhor qualidade de vida individual e familiar, o que refletirá diretamente na operacionalidade da tropa.

Brasil (2015, p. 3) educação financeira tem a “finalidade de conduzir as pessoas a uma mentalidade adequada na hora de utilizar bem o dinheiro, controlando os desejos em função de futuras necessidades”.

Outros investimentos citados por Barbosa (2015) são: ouro, câmbio, CDB e RDB, títulos públicos e fundos de investimento. No entanto, é preciso que o militar procure pessoas que sejam capazes de orientá-lo a escolher um investimento de acordo com suas necessidades, tempo que o dinheiro poderá ficar parado, riscos do investimento.

Por isso cresce de importância o esclarecimento para os cadetes a fim de expandir os conhecimentos sobre tudo relacionado a uma vida financeira saudável, incutir na mente dos mesmos, a necessidade de estabelecer um padrão de controle das receitas, despesas e aplicações viáveis à realidade de cada um. Com essa consciência, há de se ter uma melhor qualidade de vida, não só enquanto cadete na AMAN, mas também a longo prazo por toda a carreira.

Investir o dinheiro nada mais é do que obter um “aliado”, na construção ou no aumento da sua renda, e te auxilia a realizar sonhos futuros. Dentre os diversos autores especialistas no tema, muito se fala que poupar ou investir cerca de dez por cento da sua renda é uma maneira eficaz de se iniciar nos investimentos. No entanto, isso requer muita disciplina tendo em vista o mundo atual regido pelo consumismo, por isso educar-se financeiramente é uma mudança comportamental constante, sabendo adequar o seu dinheiro à sua realidade.

Dessa forma, tem-se que para fazer investimentos financeiros é preciso que o militar tenha o mínimo de conhecimento sobre Educação Financeira, para que o mesmo possa definir a melhor estratégia de aplicação de seu dinheiro

4 A VIABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE APLICAÇÃO FINANCEIRA

Segundo o OCDE (2005) educação financeira é:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com

informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

A educação financeira nos dias atuais, deve ser praticada como um exercício diário, não só por investidores, mas também por todas as pessoas que visam ter uma vida financeira segura e estável.

O primeiro passo para a pessoa que deseja escolher bem o melhor investimento que se encaixe no seu perfil, é uma vida financeira bem planejada, pois sem isso o indivíduo tende a não poupar o seu dinheiro ou investir da forma ideal, recorrendo muitas vezes a mercados nos quais ele não conhece, ou se afundando nas dívidas, principalmente com as “facilidades” ofertadas seja por bancos, cartões ou casas de crédito.

De acordo com Brasil (2015), a Educação Financeira é necessária para evitar o que hoje está ocorrendo no Brasil: 80 milhões de pessoas endividadadas, sem esperanças de resolverem seus problemas financeiros.

Segundo Vilhena (2015), nos últimos anos no Brasil houve uma grande facilidade na oferta e tomada de crédito por parte das pessoas e empresas, com taxas de juros menores. Atualmente para combater a inflação, o governo vem subindo gradativamente a taxa de juros e chegou-se a uma taxa Selic de 12% ao ano, uma das mais altas do mundo. As pessoas com pouca Educação Financeira acabam se endividando mais do que deveriam, em virtude da falta de conhecimento.

Segundo Brasil (2015), para ter sucesso nos investimentos não basta apenas investir dinheiro, é preciso também investir tempo e tempo não apenas nas opções oferecidas pelo mercado financeiro para seus investimentos, mas também no seu próprio processo de educação financeira. Em outros termos, mudar a mentalidade na forma como lida com o dinheiro é uma atitude necessária para viver mais e melhor, priorizando os valores que são mais importantes, sem descuidar da construção de um patrimônio que dê segurança e conforto.

Dentre os inúmeros benefícios gerados a partir da busca de conhecimento nas finanças pessoais, destacam-se sete considerados mais importantes:

Segundo Brasil (2015), diminuir o estresse. A educação financeira permite às pessoas fazer investimentos com mais consciência. Por exemplo: ela sabe que oscilações na Bolsa de Valores são comuns, mas ela não se estressa demasiadamente quando a Bolsa sofre uma queda abrupta. Pelo contrário: ela enxerga aí uma oportunidade de comprar mais ações a um preço

mais baixo para, quando o mercado se recuperar, vender a um preço mais alto e embolsar o lucro. Já aquele que não teve educação financeira e nem se preocupou em estudar previamente certamente entrará em desespero ao saber que o preço de sua ação caiu de forma brusca. Ele fica mais estressado, não sabe se realiza o prejuízo e vende, se fica parado esperando a Bolsa subir etc. o fato é exatamente o mesmo, mas as reações são diferentes. Se a pessoa se estressa menos, automaticamente ela vive com menos preocupações. Logo, ela tem mais saúde nos planos mental, emocional e físico.

Outro benefício de acordo com Brasil (2015) é dar maior valor a bens imateriais. Quem se educa financeiramente, além de ter um melhor controle de seus investimentos e de suas despesas, passa a perceber que o dinheiro tem um valor limitado: ele só é realmente útil nas áreas em que é necessário. Com menos preocupações em relação a dívidas, cartões, aplicações financeiras etc., o educado financeiramente tem mais disposição para curtir aquilo que não tem preço: um passeio com o filho, uma conversa com amigos, uma noite de sono bem dormida, uma caminhada no parque com a família, dentre outras coisas.

Brasil (2015) também cita uma vida mais equilibrada. Um dos sintomas de quem não é educado financeiramente é o descontrole de seus gastos: excesso de consumo de roupas, contas telefônicas demasiadamente altas, tarifas bancárias “pipocando” no extrato bancário, parcelamento exagerado no financiamento de veículos etc. Outro sintoma se localiza nos investimentos, e normalmente é associado a: venda de ações abaixo do preço pago, baixa rentabilidade nos produtos aplicados, más escolhas em compra de imóveis etc. A educação financeira permite às pessoas terem uma vida mais equilibrada, na medida em que as decisões de investimentos passam a levar em conta objetivos não-financeiros (por exemplo: aplicação no produto “x” durante um período “y” visando ao usufruto das férias da família na praia), e também mediante a constatação de que os gastos são realizados de uma forma mais consciente, tendo em vista aquilo que é importante para a pessoa e para a família.

Outro benefício importante citado por Brasil (2015) é se conhecer melhor. A educação financeira é um processo que envolve muitas e variadas reflexões, e que tem como alvo principal a pessoa que está buscando o conhecimento. Quem se educa financeiramente passa a refletir melhor não só sobre sua relação com o dinheiro, mas também sua relação com as coisas e, mais importante, a relação com as pessoas. Nesse processo de autoconhecimento, com a família e amigos muitas vezes percebe-se que está gastando tempo e dinheiro demais com coisas, e deixando de lado a convivência.

Mas também há o outro lado da verdade: ela anda tão preocupada em como ganhar mais dinheiro, economizar ao máximo e investir melhor, que muitas vezes abandona a sua relação

com as pessoas que estão à sua volta. E, quando percebe, tem dinheiro, mas não tem tempo. Esse não volta mais. Isso tem a ver com ter uma vida mais equilibrada, mas tem muito mais a ver com o auto-conhecimento, porque a pessoa educada financeiramente passa a desenvolver atitudes e hábitos que, além de fazer bem aos outros, farão bem a ela própria, antes de tudo.

Ainda de acordo com Brasil (2015), outro benefício da Educação Financeira é um melhor planejamento do futuro. Ter metas, sonhos e planos faz parte da natureza do ser humano. Infelizmente, não são todos que têm essa visão muito clara, muitas vezes por falta de informação, ou mesmo de educação financeira.

O processo de educação financeira funciona como um verdadeiro incentivo para que a pessoa busque concretizar planos para o futuro, para que ela invista na realização de seus sonhos pessoais, e isso acaba sendo uma decorrência natural de suas próprias atitudes a partir do momento em que ela põe em prática aquilo que lê, estuda e observa. Ela consome melhor e investe melhor. Logo, sobra mais dinheiro e também mais tempo para se preparar para o futuro. Como resultado do benefício citado anteriormente você se conhece melhor, a pessoa fica mais motivada para concretização de seus projetos de vida. Em outras palavras, sua vida passa a ter um senso de direção. E você tem a certeza de que está no comando.

Outro benefício citado por Brasil (2015) é você viver melhor o presente. Assim como o aprendizado de um idioma, o aprendizado da educação financeira não ocorre da noite para o dia, num piscar de olhos. Pelo contrário, as lições da educação financeira são aprendidas diuturnamente, ou seja, no dia-a-dia.

Os resultados acontecem gradualmente, mas acontecem. E sabe o mais interessante? Quanto mais você se educa financeiramente, mais você vive melhor. O “viver” aqui não é o viver o futuro, mas sim o presente.

Ter em mente que o dinheiro que você economiza em detrimento de um possível gasto desnecessário, será de grande valia para te ajudar a realizar planos futuros ou até mesmo comprar algo realmente de valor no momento, é indispensável. Esse pensamento é um método inteligente de pautar suas escolhas a partir da educação financeira.

Desta forma tem-se que a educação financeira é fundamental para que o indivíduo possa ter uma vida equilibrada e feliz, o que garantirá ao mesmo segurança e a realização de seus sonhos. Assim sendo, tem-se pela viabilidade da implementação do ensino de aplicação financeira no âmbito da AMAN.

5 A ANÁLISE FUNDAMENTALISTA E AS APLICAÇÕES

Segundo Wiltgen (2016), investir por conta própria na bolsa é um desafio para as pessoas que não entendem do negócio, sendo necessário que as mesmas leiam os relatórios dos analistas de mercado para fazer um investimento seguro.

De acordo com a autora, a análise fundamentalista é um bom caminho para aqueles que desejam investimentos com boa rentabilidade a longo prazo. Assim Wiltgen (2016) define a análise fundamentalista:

A análise fundamentalista busca, basicamente, avaliar a saúde financeira das empresas, projetar seus resultados futuros e determinar o preço justo para as suas ações. Para isso, os analistas levam em consideração os chamados fundamentos da empresa, isto é, todos os fatores macro e microeconômicos que influenciam no seu desempenho. A partir de uma minuciosa análise de todos eles, é possível projetar os resultados da companhia no longo prazo, em geral num período de cinco a dez anos.

Para os investidores em ações, a análise fundamentalista os considera como sócios da empresa, sendo que a análise da empresa deverá levar em conta o lado quantitativo e o lado qualitativo, ou seja, os números e seus controladores. A partir destes dados tem-se uma análise do preço justo das ações (WILTGEN, 2016).

A análise fundamentalista também fornece alguns indicadores que permitem ao investidor avaliar quanto valem suas ações, quanto elas podem gerar em dividendos, em quanto tempo ele pode recuperar o que investiu e assim por diante. É interessante conhecê-los para poder mensurar, na prática, os resultados de seu investimento. Os dados para calcular esses indicadores provêm dos demonstrativos financeiros das empresas, que também fornecem alguns conceitos que os investidores devem conhecer, como lucro operacional, ativo, passivo, patrimônio líquido, receita bruta e assim por diante (WILTGEN, 2016).

De acordo com Wiltgen (2016) a análise fundamentalista utiliza a análise de balanços como forma de iniciar a análise das demonstrações financeiras das empresas. Assim são comparados os balanços de um ano para outro, observando-se a evolução das contas e analisando qual teve melhor desempenho naquele exercício.

Além dos índices de rentabilidade os analistas utilizam outros índices como forma de mensurar a saúde financeira das empresas, que segundo Wiltgen (2016) podem ser: índices de liquidez, índices de endividamento, índices de atividade.

De acordo com Rocha (2018), as principais dúvidas dos investidores é o cálculo da rentabilidade líquida dos investimentos, onde devem ser levados em conta, por exemplo, fatores como o desconto no imposto de renda, a taxa básica de juros, a qual no ano de 2017 teve uma queda na Selic de 4,5 pontos percentuais, o que fez com que atingisse 9,25% ao ano em julho de 2017, no patamar desde 2013.

Assim, de acordo com Rocha (2018) fez-se uma comparação dos investimentos em poupança, LCI/LCA e CDB, a fim de verificar qual seria mais vantajoso para o investidor. A comparação foi feita de acordo com um investimento de R\$ 10.000,00 realizado em 01/08/2017, conforme se vê pela tabela abaixo:

Tabela 2: Simulação fictícia de aplicação

	Prazo	Vencimento	Montante após prazo		IR
Poupança	1 ano	01/08/2018	R\$ 10.633		Isento
	2 anos	01/08/2019	R\$ 11.321		Isento
	Prazo	Vencimento	90% DI	80% DI	IR
LCI/LCA	1 ano	01/08/2018	R\$ 10.711	R\$ 10.630	Isento
	2 anos	01/08/2019	R\$ 11.568	R\$ 11.383	Isento
	Prazo	Vencimento	100% DI	90% DI	IR
CDB	1 ano	01/08/2018	R\$ 10.655	R\$ 10.587	17,5%
	2 anos	01/08/2019	R\$ 11.493	R\$ 11.333	15%

Fonte: Rocha, 2018.

Assim, Rocha (2018) observa que para uma aplicação de um ano, o CDB renderia mais do que a poupança, quando remunerado a 100% do DI e renderia menos que a poupança se fosse considerado remuneração a 90%. Considerando que o LCI/LCA são isentos de imposto de renda, os mesmos renderiam menos que a poupança quando remunerados a partir de 80% do DI e mais quando remunerado a 90%.

Já, se o investidor fizer um investimento pelo período de 2 anos, o CDB remunerado a 90% do DI e os ativos isentos remunerados a 80% renderiam mais do que a poupança, de acordo com Rocha (2018).

A TR ao mês considerada foi de 0,05%, uma vez que o mercado previu a Selic de outubro de 2017 a maio de 2018 abaixo de 8,50%, o que alterou a regra de remuneração da poupança no cálculo, tendo sido considerado TR de 0,05% ao mês (ROCHA, 2018).

Rocha (2018) chama atenção para o fato de que a poupança paga o mesmo rendimento em todos os bancos, já as taxas de rendimento nos CDBs, LCIs e LCAs variam, sendo importante o investidor observar essas variações.

Cabe salientar também que os investimentos como poupança, LCIs e LCAs possuem cobertura do Fundo Garantidor de Crédito – FGC, o qual garante o pagamento de até R\$ 250.000,00 caso haja falência por parte da instituição financeira onde o investimento foi realizado. No entanto, necessário se faz que o investimento esteja registrado no CPF do investido (ROCHA, 2018).

5.1 Conceitos macroeconômicos

5.1.1 Microeconomia e macroeconomia

Segundo Rubinfeld (2002), a economia divide-se em macroeconomia e microeconomia, onde a macroeconomia nos permite compreender o papel da política econômica, onde se pode detectar possíveis instabilidades, uma vez que o ciclo econômico possui épocas de recessão ou de aquecimento, sendo uma das variáveis centrais inflação, taxa de juros e taxas de câmbio.

A microeconomia tem por função definir de forma restrita a otimização das escolhas de cada indivíduo, no intuito de determinar o desejo final do consumidor, uma vez que o mesmo é suscetível a mudanças. A microeconomia tem uma visão reducionista, chegando a alcançar o nível individual (RUBINFELD, 2002).

Para o autor, tanto a macroeconomia quanto a microeconomia são fundamentais no âmbito administrativo, pois permitem, através do conhecimento da política monetária, traçar estratégias que serão ponto de partida para o sucesso de uma empresa.

É de suma importância também o conhecimento e atenção em relação à inflação, taxa de juros e de câmbio.

5.1.2 Inflação e taxas de juros

Em economia, inflação é a queda do valor de mercado ou poder de compra do dinheiro. Porém, é popularmente usada para se referir ao aumento geral dos preços (RUBINFELD, 2002).

Crespo (2009) define juros como sendo a remuneração devida ou obtida pela captação ou aplicação do fator capital. Ou seja, é o valor pago ou recebido pelo “aluguel” do capital. Os juros visam dar uma compensação àquela que disponibiliza o capital em função, basicamente, de três fatores: risco, custo de oportunidade e depreciação do capital.

Ainda segundo Crespo (2009), capitalização é a correção feita sobre o valor do capital em função do tempo. Ao processo contrário dá-se o nome de descapitalização.

De acordo com Rubinfeld (2002), no que diz respeito à taxa de juros, a mesma é um índice utilizado em economia e finanças para registrar a rentabilidade de uma poupança ou o custo de um crédito. Chama-se taxa de juros aos diferentes tipos de índice que se empregam na medida de rentabilidade das poupanças ou que se incorporam ao valor de um crédito.

Segundo Reuters (2018), a alta dos juros representa um encarecimento do crédito, por isso pode frear o consumo interno, o principal motor da economia do Brasil, e dificultar a recuperação do país após dois anos de desaceleração econômica.

Segundo Mankiw (2005) a economia ideal é aquela em que há mais vendas, e conseqüentemente mais emprego. No entanto, caso ocorra uma grande procura de determinado produto o mesmo pode ficar escasso, o que ocasionaria um aumento de preços e

consequentemente da inflação. Inflação é, segundo o autor, a variação percentual do nível geral de preços, o qual varia substancialmente ao longo do tempo e entre países.

Para Pinto (2006), o Brasil possui um sistema de metas para inflação que foi instituído em junho de 1999 pelo Banco Central (BC). O indicador considerado é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Para manter o nível de inflação esperado, o governo faz uso da política monetária, por meio da taxa básica de juros, a Selic. Assim, caso o BC observe que a inflação corre o risco de superar a meta, a tendência é elevar os juros.

5.1.3 Taxa de câmbio

No que diz respeito à taxa de câmbio, a mesma é conceituada por Rubinfeld (2002) como sendo a quantidade de moeda doméstica necessária para se adquirir uma unidade de moeda estrangeira. E ainda frisa o autor que é possível se ter a definição inversa, ou seja, a quantidade de moeda estrangeira para se adquirir uma unidade de moeda doméstica.

5.1.4 Outras considerações

Segundo Crespo (2009), os prazos de uma operação financeira podem ser dados tanto em termos comerciais quanto em termos do calendário civil. O mês comercial tem, sempre, 30 dias. O ano comercial tem 360 dias, ao invés dos 365 constantes do calendário anual.

De acordo com o autor, a taxa de rentabilidade é aquela que aplicada sobre o valor presente – VP (principal) durante o prazo “n” produz o valor futuro VF (Montante). Por outro lado, a taxa de desconto D é aplicada sobre o VF, durante “n” períodos, para produzir o VP.

Valor nominal é o valor de um título na data do seu vencimento.

Puccini (2007, p. 25), afirma que o cálculo dos juros simples é sempre feito sobre o capital inicial a certa taxa e, claro, determinado período de tempo. Como exemplo:

Um capital aplicado a juros simples durante 2 anos, sob taxa de juros de 5% ao mês, gerou um montante de R\$ 26.950,00. Determine o valor do capital aplicado.

$$\text{Montante (M)} = \text{R\$ } 26.950,00$$

$$\text{Tempo (t)} = 2 \text{ anos} = 24 \text{ meses}$$

$$\text{Taxa (i)} = 5\% \text{ ao mês} = 5/100 = 0,05$$

Para determinarmos o capital precisamos fazer a seguinte adaptação:

$$M = C + J$$

$$J = M - C$$

Substituindo na fórmula $J = C * i * t$, temos:

$$M - C = C * i * t$$

$$26950 - C = C * 0,05 * 24$$

$$26950 - C = C * 1,2$$

$$26950 = 1,2C + C$$

$$26950 = 2,2C$$

$$C = 26950/2,2$$

$$C = 12250$$

Portanto, o capital aplicado foi de R\$ 12250,00.

No que diz respeito aos juros compostos, Crespo (2009) define os juros compostos como sendo aqueles em que o juro do mês é incorporado ao capital, constituindo um novo capital a cada mês para o cálculo de novos juros. Esse tipo de rendimento é muito vantajoso, sendo utilizado pelo atual sistema financeiro. As instituições financeiras utilizam esse método de capitalização nas aplicações financeiras, bem como na elaboração de financiamentos.

Por exemplo:

Aplicando hoje na caderneta de poupança a quantia de R\$ 20.000,00, qual será o montante gerado ao final de 4 anos, sabendo que a rentabilidade mensal é de 0,5%?

$$S = P * (1+i)^n$$

$$P = 20000$$

$$i = 0,5\% \text{ a.m.} = 0,005$$

$$n = 4 \text{ anos} = 48 \text{ meses (observe que o tempo e a taxa devem estar no mesmo período)}$$

$$S = ?$$

Aplicando a fórmula:

$$S = 20000 * (1+0,005)^{48}$$

$$S = 20000 * (1,005)^{48}$$

$$S = 20000 * 1,2704891611$$

$$S = 25409,78$$

O montante produzido será de R\$ 25409,78.

Segundo Crespo (2009), amortização é o processo de finalização de uma dívida através de pagamentos que são feitos periodicamente, planejados, de modo que cada prestação

corresponde a soma do reembolso do capital ou dos juros do saldo devedor, podendo ainda ser o reembolso de ambos.

Os principais sistemas de amortização são: Pagamento Único, Sistema Americano, Sistema de amortização constante (SAC), Sistema price ou francês, Sistema de amortização misto.

Pagamento Único: Diante de um período estipulado, será realizado um único pagamento do total da dívida, já com o acréscimo dos juros.

Sistema Americano: Serão realizados pagamentos mensais referente aos juros, estipulando um prazo para o pagamento total da dívida.

Sistema de amortização constante (SAC): Serão realizados pagamentos mensais de forma decrescente até o total da dívida ser quitado.

Sistema price ou francês: Serão realizados pagamentos de parcelas fixas, ou seja, será pago todo mês, o mesmo valor.

Sistema de amortização misto: O pagamento será baseado nas médias do SAC e do sistema price.

Para Crespo (2009, p. 26), “dois conjuntos de capitais serão equivalentes quando, a uma taxa dada de juros, as somas de seus respectivos valores atuais forem iguais numa mesma data”.

6 CONCLUSÃO

Após findar o estudo em questão, tem-se por conclusão que é de suma importância a educação financeira para o cadete e futuro oficial do Exército Brasileiro, o qual tem à sua disposição no mercado uma gama muito grande de investimentos, que se corretamente escolhido lhe dará um futuro tranquilo no que diz respeito à situação financeira.

É preciso que o militar esteja atento ao consumismo, problema que vem tomando conta das famílias brasileiras, devido à massante propaganda que a mídia faz de objetos de desejos

que muitas vezes têm seu pagamento facilitado em várias parcelas inclusive com cartão de crédito.

É fundamental que o militar, juntamente com sua família, faça um planejamento de sua vida financeira, estipulando metas e verificando as reais necessidades, bem como instruir os filhos, dando-lhes a oportunidade e desde cedo entrar em contato com a educação financeira. Uma forma de fazer isso é estipulando uma mesada ou semanada e deixando-o livre para que possa gerir suas finanças, educando-o com relação ao consumo exagerado.

O militar deve conhecer o que o mercado lhe oferece de investimentos e optar pelo que melhor lhe aprouver, dentro de suas capacidades, verificando principalmente o tempo em que seu dinheiro ficará aplicado, para que em uma emergência tenha uma quantia disponível.

Observou-se que o investimento mais seguro é a poupança, no entanto sua rentabilidade não é das maiores. Também foi verificado que investimentos em ações devem ser feitas por pessoa conhecedora do mercado, devido a seu alto risco, mostrando-se um investimento rentável.

Assim sendo, aconselha-se aos cadetes e futuros oficiais que pesquisem o mercado e selecionem o investimento que melhor lhes atende em termos de rentabilidade, prazo de aplicação e risco.

Dentre os investimentos mais cotados para aplicação em 2016 estão os de renda fixa, uma vez que os mesmos são remunerados de acordo com as taxas de juros e as mesmas, como a Selic, encontram-se em alta, o que é bom para o investidor.

Ao fazer o planejamento financeiro o oficial do Exército deve levar em conta todos os riscos das aplicações e deve mudar seus hábitos, preferindo fazer compras à vista a usar cartões de crédito ou cheque especial, os quais possuem altas taxas de juros.

Através do planejamento financeiro o mesmo poderá fazer uma previsão futura de seus gastos, o que lhe permitirá até mesmo reduzir suas despesas, ao observar por exemplo que poderá diminuir gastos com contas de luz, água e telefone.

Ao final conclui-se que o planejamento financeiro é a melhor estratégia para o oficial do Exército poder equilibrar suas finanças e ter uma vida financeira saudável, livre de dívidas, podendo assim realizar seus desejos.

Conclui-se que a implementação do ensino de aplicações financeiras é de suma importância para os cadetes da AMAN, devendo o mesmo ser implementado, a fim de que possa garantir o futuro dos oficiais do Exército Brasileiro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. H. **Política monetária:** instrumentos, objetivos e a experiência brasileira. 2015. Disponível em: <www.fgv.br>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BRASIL. **Manual de Educação Financeira.** Brasília: Exército Brasileiro, 2015.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Tipos de investimentos.** 2015. Disponível em: <www.caixa.gov.br>. Acesso em: 18 abr. 2018.

- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
- CRESPO, A. A. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. 3. ed. São Paulo: Thompson, 2005.
- MARTINEZ, G. M. R. **A importância da formação de poupança para a realização de investimentos**. Disponível em: <www.economiabrasil.com.br>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- OCDE. **Organização para cooperação e desenvolvimento econômico**. Disponível em: <www.portal.inep.gov.br>. Acesso em: 8 abr. 2018.
- PINTO, D. B. **Microeconomia e macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PUCCINI, A. de L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- REUTEURS. **Previsão de aumento da inflação em 2017**. Disponível em: <www.reuters.com.br>. Acesso em: 04 abr. 2018.
- ROCHA, L. **Qual rende mais? CDBxLCIxCAXpoupança**. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- VILHENA, B. **O sucesso financeiro dos seus filhos virá do conhecimento**. Disponível em: <www.dinheirama.com/blog>. Acesso em: 23 abr. 2018.
- WILTGEN, J. **Como funciona a análise fundamentalista de ações**. Disponível em: <www.exame.abril.com.br>. Acesso em: 23 abr. 2018.